

VALIDADE DA FORMAÇÃO DA AUXILIAR ODONTOLÓGICA EM LONDRINA

LIZETE LEITÃO DE SOUZA*
HÉLION LEÃO LINO**

RESUMO

Verificação da validade do treinamento de auxiliar odontológico em curso específico. O experimento envolveu uma amostra significativa de cirurgiões - dentistas da comunidade de Londrina que foram entrevistados mediante o emprego de um instrumento, questionário, que, entre outros itens, inquiriu sobre a validade do treinamento e utilização da auxiliar em Odontologia e coletou dados para aprimoramento do programa do Curso Especial de Formação de Auxiliar Odontológica, mantido pela Fundação Universidade Estadual de Londrina. Os Odontólogos entrevistados mostraram-se favoráveis ao emprego de pessoal auxiliar em consultório, bem como à formação destes profissionais em cursos específicos.

1 - INTRODUÇÃO

Na Odontologia, as dificuldades com a crescente necessidade de atendimento da saúde oral da população, agravadas com problemas econômicos, sociais e organizacionais, levaram à exigência da reestruturação dos recursos humanos auxiliares.

À medida que, através dos tempos, as ciências da saúde foram acumulando conhecimentos surgiram vários profissionais auxiliares de nível médio.

As novas tecnologias e organização da prática odontológica têm permitido o aumento da produtividade do cirurgião - dentista, bem como a utilização de pessoal auxiliar, capaz de colaborar na execução de tarefas indiretas ou mesmo de participar, em conjunto, das atividades específicas.

Muitas das atividades de um consultório odontológico podem ser realizadas por pessoal auxiliar, e grande parte das funções técnicas podem ser feitas com consistência e alta qualidade após um correto adestramento.

O preparo adequado do pessoal auxiliar permite um desempenho mais racional e, portanto, mais rápido e eficiente, levando a custos operacionais mais reduzidos, com o máximo de produtividade e o mínimo de estafa para o profissional e o paciente.

O Conselho Federal de Educação, através do Parecer 460/75 de 06.02.75,

criou a habilitação, em nível de 2o. grau profissionalizante, de Atendente de Consultório Dentário, que habitualmente é denominada de Auxiliar Odontológico pelos cirurgiões - dentistas brasileiros, justificando, desta maneira, o título do presente trabalho.

Em função desse parecer, o Departamento de Odontologia Restauradora do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Estadual de Londrina, mantém um Curso Especial de Formação de Auxiliar Odontológico, coordenado e orientado pela disciplina de organização da Assistência Odontológica. Esse curso tem uma carga horária mínima de 330 horas e é ministrado por professores da área, com aulas teóricas e práticas.

Atualmente, a disciplina está realizando estudos para fazer uma restituição de sua estratégias.

A fim de colaborar com o mesmo, esta pesquisa objetiva buscar e determinar a validade do treinamento e utilização do pessoal auxiliar com formação específica na prática odontológica, na comunidade de Londrina, através de questionários, aplicados aos cirurgiões - dentistas locais.

Com este instrumento espera-se:

- analisar os comentários feitos pelos cirurgiões - dentistas sobre suas experiências com pessoal auxiliar, quando estes forem pertinentes;
- beneficiar o currículo do Curso

Especial de Formação de Auxiliar Odontológica, da Universidade Estadual de Londrina, no que tange ao seu programa para possíveis adequações;

- identificar dados de planejamento e administração importantes, como:
- mercado de trabalho;
- necessidade efetiva de pessoal auxiliar em Londrina.

- orientação dos cirurgiões - dentistas para a utilização plena desse pessoal.

Também é questionado nesta pesquisa: "Tem a auxiliar odontológica, com habilitação profissionalizante, maiores condições de trabalho junto ao cirurgião - dentista do que uma auxiliar sem formação especial?"

2 - OPERACIONALIZAÇÃO DOS TERMOS

Recepcionista - recepção às pessoas que demandam os serviços odontológicos.

Preparadora - desenvolve atividades de apoio, antes, durante e após a prestação do tratamento, ao redor da cadeira odontológica.

Instrumentadora - participa e colabora diretamente com o profissional ao lado da cadeira, durante o desenrolar do atendimento clínico do serviço odontológico.

Auxiliar de administração - colabora e desenvolve o controle administrativo do consultório: fichário, arquivo, correspondência, compras, toque, con-

* Professora Auxiliar de Ensino da Disciplina de Organização da Assistência Odontológica, CCS/UUEL.

** Professor Adjunto da Disciplina de Organização da Assistência Odontológica, CCS/UUEL.

tatos, etc...

Higienista Dental – promove a educação sanitária e instrumentação de higiene bucal para indivíduos ou pequenos grupos.

Auxiliar de Prótese – executa vazamento de moldes, confecciona troquéis, monta os modelos de estudo, faz polimentos, inclusões, contatos com o laboratório de prótese externo, além de outros.

3 - MATERIAL E MÉTODOS

3.1 - Delineamento

O presente trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa explicatória, pois se propõe a determinar a validade do treinamento de pessoal auxiliar na prática odontológica e verificar as experiências dos cirurgiões-dentistas, em relação ao Curso Especial de Formação de Auxiliar Odontológico na Universidade Estadual de Londrina.

3.2 - Local

Esta pesquisa foi realizada com os cirurgiões - dentistas da comunidade de Londrina e que profissionalmente se dedicam aos serviços públicos e privados.

3.3 - Sujeitos

Foram enviados questionários a 279 cirurgiões - dentistas de Londrina, no período de outubro e novembro de 1982. Os questionários foram aplicados por 26 alunos do 4o. período do Curso de Graduação em Odontologia, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Estadual de Londrina.

Duzentos e dezoito cirurgiões - dentistas responderam ao instrumento aplicado, correspondendo a 78,14% do total enviado, o que é considerado um resultado satisfatório.

3.4 - Instrumentos

Os instrumentos utilizados foram questionários dirigidos aos cirurgiões - dentistas londrinenses, inquirindo sobre a validade do treinamento e utilização de pessoal auxiliar em Odontologia, com a finalidade de beneficiar o programa do Curso Especial de Formação de Auxiliar Odontológica da Universidade Estadual de Londrina, que se encontra temporariamente paralizado, para uma avaliação de seus objetivos e possíveis atri-

TABELA 1

Número e proporção dos cirurgiões - dentistas inqueridos, segundo o ano de graduação.

Ano de Graduação	Cirurgiões - dentistas	
	No.	%
1980 - 1975	89	40,82
1975 - 1970	44	20,18
1970 - 1965	30	13,77
1965 - 1960	20	9,17
1960 - 1955	17	7,80
1955 - 1950	12	5,50
1950 - 1945	1	0,46
1945 - 1940	-	-
1940 - 1935	1	0,46
Omitiram-se a responder	4	1,84
Total	218	-

TABELA 2

Número e proporção do cirurgiões - dentistas inqueridos, segundo o exercício de especialidade. Londrina-PR, 1982.

Exercício de especialidade	Cirurgiões - dentistas	
	No.	%
Sim, exclusivamente	36	16,51
Sim, parcialmente	69	31,65
Não	113	51,84
Total	218	-

TABELA 3

Número e proporção dos cirurgiões - dentistas inqueridos, segundo o tipo de exercício profissional. Londrina-PR, 1982.

Tipo de exercício profissional	Cirurgiões - dentistas	
	No.	%
Clínica particular	159	72,94
Serviço público	9	4,13
Clínica particular e serviço público	32	14,68
Serviço privado	-	-
Clínica particular e serviço privado	18	8,25
Total	218	-

TABELA 4

Número e proporção de cirurgiões - dentistas inqueridos, segundo o fato de estar ou não utilizando pessoal auxiliar. Londrina-PR, 1982.

Utilização de pessoal auxiliar	Cirurgiões - dentistas	
	No.	%
Sim	117	81,19
Não	41	18,81
Total	218	-

moramentos em seu currículo.

Os questionários visam, também, identificar dados importantes de planejamento e administração, como: mercado de trabalho, necessidade efetiva de pessoal auxiliar e orientações aos cirurgiões - dentistas locais para a utilização plena desse pessoal.

3.5 - Procedimento

Para coleta de dados, foram entrevistados 218 cirurgiões - dentistas, utilizando-se o instrumento de questionário.

4 - Resultados

Números e proporções dos instrumentos entregues e aplicados aos cirurgiões - dentistas de Londrina.

	No.	%
Número de questionários entregues aos alunos do 4o. período de Odontologia	279	100
Número de questionários aplicados.	219	78,14
Número de cirurgiões-dentistas que se recusaram a responder.	18	6,45
Número de cirurgiões-dentistas ausentes em Londrina ou não encontrados.	43	15,41

5 - DISCUSSÃO

Dos 279 questionários entregues aos cirurgiões - dentistas pelos alunos do 4o. período do Curso de Odontologia, 218 foram respondidos, obtendo-se 78,14% do total, o que consideramos um bom resultado. Apenas 18 cirurgiões-dentistas recusaram-se a responder ao questionário, o que equivale a 6,45% do total e 43, ou seja, 15,41% estavam ausentes de Londrina ou, não foram encontrados.

Da tabela 1, verifica-se que 89 cirurgiões-dentistas (40,82%) concluíram sua formação profissional no período compreendido entre 1975 a 1980, seguindo-se o período de 1970 a 1975, onde graduaram-se 44 profissionais (20,18%).

Observa-se que 113 cirurgiões - dentistas (51,84%) exercem parcialmente clínica geral, 69, ou seja, 31,65% exercem parcialmente especialidade e, apenas 36 ou 16,51% exercem ex-

TABELA 5

Principais motivos que levam os cirurgiões - dentistas a utilizarem atualmente pessoal auxiliar. Londrina-PR, 1982.

Motivos	Cirurgiões - dentistas	
	No.	%
Aumenta a produtividade do cirurgião - dentista.	136	34,60
O cirurgião - dentista produz mais serviços, de melhor qualidade, para maior número de pacientes, com menor custo.	83	21,12
Possibilita o exercício da prática profissional com conforto, saúde e eficiência.	119	30,28
Melhora o status do consultório.	43	10,95
Outros	12	3,05

TABELA 6

Principais motivos que levam os cirurgiões - dentistas a não utilizarem atualmente pessoal auxiliar. Londrina-PR, 1982.

Motivos	Cirurgiões - dentistas	
	No.	%
Aumenta o custo profissional	7	14,58
Tem hábito de trabalhar só	24	50,00
Tem dificuldade de trabalhar em equipe.	5	10,42
Tem dificuldade em treiná-la	2	4,17
Tem dificuldade de trabalhar a quatro mãos.	2	4,17
Outros	8	16,66

TABELA 7

Principais funções exercidas pelo pessoal auxiliar segundo a informação dos cirurgiões - dentistas que empregaram estes profissionais. Londrina-PR, 1982.

Tipo de pessoal auxiliar	Cirurgiões - dentistas	
	No.	%
Recepcionista	43	14,49
Preparadora	20	6,73
Instrumentadora	41	13,80
Auxiliar de administração	7	2,36
Higienista dental	15	5,05
Auxiliar exercendo as funções acima citadas	56	18,85
Auxiliar exercendo algumas funções acima citadas	90	30,30
Protético	25	8,42

clusivamente uma especialidade.

Na tabela 3 fica demonstrado que 159 dos cirurgiões - dentistas correspondendo a 72,94% dos questionados exercem suas atividades em clínica particular e 32 (14,68%) exercem simultaneamente clínica particular e

serviço público.

Ao analisar-se a tabela 4 verifica-se que 177 odontólogos, ou seja, 81,19% do total utilizam pessoal auxiliar em consultório, portanto, a grande maioria dos profissionais entrevistados.

Entre os principais motivos que le-

TABELA 8

Número e proporção dos cirurgiões dentistas que utilizam pessoal auxiliar, segundo o tipo de treinamento que receberam. Londrina-PR, 1982.

Tipo de treinamento	Cirurgiões - dentistas	
	No.	%
Em serviço	167	94,35
Em curso específico	10	5,65
Não respondeu	—	—
Total	177	—

TABELA 9

Principais habilidades desempenhadas pelas auxiliares que receberam treinamento em curso específico, segundo a opinião dos cirurgiões - dentistas inqueridos. Londrina-PR, 1982.

Habilidades	Cirurgiões - dentistas	
	No.	%
Capacidade de falar ao telefone, receber, cumprimentar, conduzir e despedir pacientes adequadamente.	19	19,39
Capacidade para empregar corretamente os sugadores de saliva, aspirador de alta potência ou dique de borracha, bem como selecionar e preparar todos os instrumentos de acordo com as instruções do cirurgião - dentista.	todos os instrumen-	18,36
Capacidade de limpar, esterilizar e fazer antisepsia dos instrumentos odontológicos e partes do equipamento que fazem contato com o paciente.	21	21,43
Habilidade para acomodar confortavelmente o paciente ajustar o apoio da cabeça o refletor, a cadeira em várias posições, de acordo com as necessidades do tratamento.	16	16,33
Habilidade para executar a parte técnica de tomada radiológica, revelação e arquivo, necessários no consultório odontológico.	19	19,39
Outras	5	5,10

TABELA 10

Número e proporção dos cirurgiões-dentistas que empregam pessoal auxiliar, segundo o posicionamento quanto a necessidade de treinamento de auxiliares odontológicos em cursos específicos. Londrina-PR, 1982.

Posicionamento	Cirurgiões - dentistas	
	No.	%
É necessário	156	88,13
Não é necessário	17	9,61
Não responderam	4	2,26
Total	177	—

vam os cirurgiões - dentistas a utilizarem, atualmente pessoal auxiliar, 34,60% do total das respostas acusaram aumento da produtividade e 30,28%, possibilidades do exercício da prática profissional com conforto, saúde e eficiência.

O principal motivo relatado pelos 44 profissionais que não utilizam pessoal auxiliar em consultório, foi o hábito de trabalhar só. Estes correspondem a 50% do total de respostas deste quesito.

Analisando a tabela 7, segundo o tipo de auxiliares empregadas pelos cirurgiões - dentistas, observa-se os índices de 14,49% para recepcionista; 6,73% para auxiliar de administração e 5,05% para higienista dental. Dos odontólogos questionados, 18,85% responderam utilizar auxiliares exercendo as funções acima citadas e 30,30% responderam empregar auxiliares exercendo "algumas" das funções acima citadas e, apenas 8,42 % empregam protéticos em seus consultórios.

Na tabela 8, verifica-se que a grande maioria dos cirurgiões - dentistas entrevistados empregando pessoal auxiliar realiza o treinamento destas profissionais em serviço, correspondendo a 94,35% do total e, apenas, 5,65% utiliza pessoal que recebeu treinamento em curso específico.

Analisamos a tabela 9, quanto às principais habilidades desempenhadas pelas auxiliares que receberam treinamento em curso específico, observa-se que os 5 itens de habilidades inqueridos apresentam uma média de respostas dos odontólogos, em torno de 20%.

Quanto à necessidade de treinamento de auxiliares odontológicas em cursos específicos, 84,14% dos cirurgiões - dentistas se posicionaram de forma favoráveis e, apenas, 9,61% opinaram que não é necessário.

Na tabela 11, com relação aos principais motivos que levam os cirurgiões - dentistas a acreditarem ser necessário o treinamento de pessoal auxiliar em curso específico encontramos 25,88% das respostas porque melhora o nível de desempenho do cirurgião - dentista; 26,12% porque melhora o nível de rapidez na execução de tabelas indiretas; 23,06% porque possibilita a identificação das principais partes do equipamento odontológico e instrumental e 19,76% porque permite o conhecimento de propriedades, uso e manipulação dos materiais dentários.

Inqueridos na tabela 12 os principais motivos que levam os cirurgiões - dentistas a não acreditarem ser necessário o

treinamento de pessoal auxiliar em curso específico, encontramos como principal resposta totalizando 46,43%, porque julga ser capaz de treiná-la adequadamente em serviço.

Entre os principais fatores que estão influenciando os cirurgiões - dentistas a não utilizarem pessoal auxiliar em Odontologia, encontramos 29,32% das respostas porque têm o hábito de trabalhar só; 26,91%, por falta de informações sobre pessoal auxiliar.

Na tabela 14 que questiona os cirurgiões - dentistas sobre os conteúdos a mais a serem dados em complementação ao Curso de Auxiliar Odontológica da UEL, para melhorar o seu desempenho, encontramos 56,83% das respostas que seria o relacionamento humano entre profissional, pessoal auxiliar e paciente; 20,81% responderam que deveriam ser ministrados conhecimentos de datilografia e 18,94% manifestaram-se favoravelmente a noções de contabilidade.

CONCLUSÕES

Conclui-se, pelo estudo realizado, que:

— A maioria dos cirurgiões - dentistas entrevistados exerce clínica geral em consultórios particulares.

— A maior porcentagem utiliza pessoal auxiliar em consultório, exercendo funções variadas.(%)

— O treinamento do pessoal auxiliar empregado foi realizado, em sua quase totalidade, em serviço, mas os cirurgiões - dentistas mostram-se favoráveis ao treinamento destes em cursos específicos.

— Existem uma efetiva validade na formação de auxiliar odontológico em curso específico, e, portanto, o curso da Universidade Estadual de Londrina, único na região deve ser reformulado, aproveitando-se sugestões apresentadas pelos cirurgiões - dentistas inqueridos, para melhorar e aprimorar o seu conteúdo e o seu programa, como, por exemplo, a necessidade de conhecimentos sobre relacionamento humano.

— Pelos comentários e sugestões dos odontológicos, existe um grande interesse pela formação de auxiliares odontológicas, em curso específico, em Londrina, e há uma necessidade efetiva de motivar o mercado de trabalho promissor para estas profissionais.

7 - SUGESTÕES

De acordo com os cirurgiões - dentis-

TABELA 11

Principais motivos que levam os cirurgiões - dentistas a acreditarem ser necessário o treinamento de pessoal auxiliar em curso específico. Londrina-PR, 1982.

Motivos	Cirurgiões - dentistas	
	No.	%
Melhora o nível de desempenho do cirurgião - dentista	110	25,88
Melhora o nível de rapidez na execução de tarefas indiretas.	111	26,12
Permite o conhecimento de propriedades, uso e manipulação dos materiais dentários.	84	19,76
Possibilita a identificação das principais partes do equipamento odontológico e instrumental.	98	23,06
Contribui para seleção de pessoal auxiliar com potencial para desempenhar as várias funções do consultório odontológico.	22	5,18

TABELA 12

Principais motivos que levam os cirurgiões - dentistas, a não acreditarem ser necessário o treinamento de pessoal auxiliar em curso específico. Londrina-PR, 1982.

Motivos	Cirurgiões - dentistas	
	No.	%
Julga ser capaz de treiná-la adequadamente em serviço.	13	46,43
Reserva à auxiliar tarefas bastante limitadas.	3	10,71
Acredita que não vai influir na qualidade do trabalho.	2	7,14
O pessoal treinado em curso específico honeraria o cirurgião - dentista.	5	17,87
Acredita que o pessoal auxiliar não influiria na sua produtividade.	2	7,14
Outros	3	10,71

TABELA 13

Principais fatores que estão influenciando os cirurgiões - dentistas a não utilizarem pessoal auxiliar em Odontologia. Londrina-PR, 1982.

Fatores	Cirurgiões - dentistas	
	No.	%
Hábito de trabalhar sem auxiliar	73	29,32
Falta de pessoal auxiliar treinado.	54	21,69
Falta de informações sobre pessoal auxiliar.	45	18,07
Falta de recursos financeiros dos profissionais.	67	26,91
Outros	10	4,01

tas inqueridos, talvez um dos fatores que pudesse aumentar a utilização de auxiliares, fosse a oferta de maiores oportunidades, possibilitando a estes profissionais adquirirem melhores informações sobre o emprego de auxiliares odontológicas, como, por exemplo, cursos, jornadas ou congressos.

Outra sugestão apresentada seria o treinamento de alunos do Curso de Graduação de Odontologia, para o emprego de auxiliares, obtendo, dessa forma, conhecimentos sobre as vantagens do trabalho em equipe.

TABELA 14

Além dos conhecimentos técnicos normais oferecidos pelo curso de Auxiliar de Odontologia da UEL, que conteúdos a mais deveriam ser dados em complementação para melhorar o desempenho do auxiliar, segundo a opinião dos cirurgiões - dentistas. Londrina-PR, 1982.

Conhecimentos	Cirurgiões - dentistas	
	No.	%
Relacionamento humano entre profissional, pessoal e paciente.	183	56,83
Contabilidade	61	18,94
Datilografia	67	20,81
Outros	11	3,42

ABSTRACT

The present work aimed to evaluate the importance of the training of dental auxiliaries through a specific course. The study involved a significant sample of dentists of the city of Londrina which were interviewed with the help of a questionnaire that, among some other items, inquired about the objective of the training and the usefulness of the dental auxiliaries in Odontology. The questionnaire also collected material for the improvement of the program of a Formation Especial Course for Dental Auxiliaries of the Fundação Universidade Estadual de Londrina. The interviewed dentists seemed to agree with the fact of having dental auxiliaries in offices as well as with the formation of these auxiliaries through specific courses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACOSTA, F. L. Reseña sobre utilización de personal auxiliar de Odontología en el Departamento de Antioquia. *posicion y utilizacion de equipos integrados de salud oral*, Cali, Ministério de Salud, 1979.
- BAIRD, K. M. & PROTHEROE, D. M. Pilot study on advance training and employment of auxiliary dental personel in the Royal Canadian Corps. Preliminary report. *The Journal of the Canadian Dental Association*, 28 (10): 627 - 638, 1962
- BOTTI, M. R. V. & SANTOS, G. M. C. Considerações sobre a utilização de pessoal auxiliar em odontologia. *Revista Gaúcha de Odontologia*, 26 (3) : 209-212, jul/set., 1978.
- CENTRO DE PESQUISAS EM ODONTOLOGIA SOCIAL. Pessoal auxiliar em odontologia, sua utilização no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1969. (Publicação CPOS No. 6)
- CHAVES, M. M. Odontologia sanitária. Washington, Organização Panamericana de la Salud, 1962. (Publicaciones Científicas n. 63).
- COLOMBIA, Universidade de Antioquia. Facultad de Odontología. *Conclusiones y recomendaciones del seminario nacional sobre la forma adecuada de adaptar al medio colombiano la pratica de la tecnica de operatoria dental (personal auxiliar tipo enfermera dental)*. Mendelin, 1968.
- DEFRIESE, G. H. A tarefa odontológica na década de 1980: uma perspectiva a partir de pesquisas de serviços de saúde. *Revista da ABENO*, 1 (1). 15-27, jan./dez., 1980.
- ELEUTÉRIO, D. & SILVA FILHO, F. P. M. Frequência da utilização da auxiliar odontológica na atividade clínica de cirurgião - dentista. *Revista da Associação Paulista de Cirurgião - dentistas*, 35 : (2) : 118-124, mar./abr., 1981.
- GARZA, S. J. Preparacion academica del personal auxiliar para latinoamericana y regulamentacion su ezercicio. *Revista de la Asociacion latinoamericana de Faculdades do Odontologia, Guatemala*, 8 (1) : 1973.
- GONZALES, J. M. *La enfermera dental em Nueva Zelândia cuarenta y quatro años de servicios*. Puerto Rico, Departamento de Salud, 1967.
- GRUEBBEL, A. G. *Odontologia Clínica de norteamericana*. Buenos Aires, Mundi, 1963.
- HARRIS, N. O. *The preventive dentistry technician, concept and utilizacion*. San Juan, University, of Puerto Rico, 1970.
- JIMENES, A & GOMEZ, O. *Utilizacion de la enfermera dental para mejorar el plan de studios de um facultad de Odontologia*. *Boletin de la Oficina Sanitaria Panamericana*, Washington, 69 (5) : 1970.
- KILPATIRCK, A. C. *Work simplification in dental practice*. Toronto, W. B. Saunders Company, 1960.
- LOTZKAR et alii. Experimental program in expanded function for dental assistant: phase 1 based line and phase 2 training. *Journal of American Dental Association*, 82: 101-102, Jan. 1971.
- McGEHEE, W. H. O. & WALKER, A. S. *Dental Practice management*. Chicago, The year Book Publishers, 1944.
- MEDEIROS, E. P. G. Formação Formação de pessoal auxiliar: situação atual e legal. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-dentistas*, 32 (5): 378-383, set./out., 1978.
- MEDEIROS, E. P. G. & BERVIQUE, S. A. *Ganhar e não perder clientes*. Bauru, 1979.
- MEDEIROS, E. P. G. & BERVIQUE, S. A. *A próxima etapa da odontologia*. *Odontologi Moderno*: maio, 1980.
- MELLO, A. A. D. & MELO, H. S. O emprego de auxiliares de clínica e técnicas em higiene dental na realidade brasileira. *Quintessência*, 1 (7): 141-143, 1980.
- MILLER, E. M. & MILLER, J. S. Como emplear com efetividade al personal. In: SIMPÓSIO sobre una eficiente practica dental. Odontologia Preventiva. Buenos Aires, Editora Mundi, 1970.
- OLIVEIRA, S. S. filosofia de formação do pessoal auxiliar. in: ASPECTOS

- da Odontologia Moderna. Rio de Janeiro, Ministério da Saúde, Serviço de Fiscalização da Odontologia, 1979. 72-88.
23. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE LA SALUD. *Directorio de cursos de enseñanza de personal auxiliar de Odontología en latinoamericana - Curso personal auxiliar*. Washington, 1972. (doc. n. HP/DH/15).
24. ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. *Utilizacion y adiestramiento de personal auxiliar de Odontología*. Washington, 1970. (doc. n. HP/DH/3).
25. ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. *Recomendaciones e en Odontologia del plan decenal de salud para las Americas - informe final de II reunion especial de ministros de salud de las Americas*. Santiago, Washington, 1973. (doc. n. HP/DH/18).
26. PETERSON, S. *The dentist and the assistant*. Sanint Louis, The C. V. Mosby Company, 1977.
27. ROEMER, R. *El Campo de accion legal de las higienistas dentales em los Estados Unidos de America e otros países*. Washington, Organizacion Panamericana de la salud 1972. (doc. n. HP/DH/6).
28. SAYEG, M. *Estrutura ocupacional da saúde, currículos mínimos da formação especial, ocupações de nível do 2o. grau*. Rio de Janeiro, Ministério da Saúde, Instituto Presidente Castelo Branco, Departamento de Recursos Humanos para a Saúde, 1973.
29. SCIÁKY, I. *Nuevos rumos en la educación dental en relacion al aumento de las necesidades y la demanda de tratamiento*. Washington, Organizacion Panamericana de la Salud, 1968. (doc. n. HP/DH/lit.).
30. SILVA, E. B. *Análise sobre pessoal auxiliar em Odontologia treinado e utilizado no Brasil*. *Revista Brasileira de Odontologia*, 33 (2): 64 - 75, 1976.
31. VIANNA, S. M. *Diretrizes para a efetiva utilização de pessoal auxiliar em Odontologia*. In: ASPECTOS da Odontologia Moderna. Rio de Janeiro, Ministério da Saúde, Serviço Nacional de Fiscalização da Odontologia, 1969.
32. WALSH, J. P. *La enfermera Dental*. *Revista del Colegio Americano de ODONTOLOGIA*, Washington, (32): 62-69, 1965.
33. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Expert commitee on auxiliary dental personal*. Geneve, 1959/1963.
34. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Inter-regional semminar on the training and utilization of dental personal, in developing coutries*. New Delhi, 1968. (doc. n. DH/68).